



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS-IFAL  
*CAMPUS* ARAPIRACA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**TALITA MARIA GOMES DE MORAIS**

**VANTAGENS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA ESTUDANTES DO INSTITUTO  
FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS**

ARAPIRACA, AL

2022

TALITA MARIA GOMES DE MORAIS

**VANTAGENS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA ESTUDANTES DO INSTITUTO  
FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Lucas Omena Gusmão

ARAPIRACA, AL

2022



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

M827v

Morais, Talita Maria Gomes de.

Vantagens e desafios do ensino remoto emergencial durante a pandemia do COVID-19 para estudantes do Instituto Federal de Alagoas Campus São Miguel dos Campos / Talita Maria Gomes de Moraes. – 2022.

1 PDF: il., color. (1 arquivo: 1,3 MB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 30 folhas.

Orientação: Prof. Drº. José Lucas Omena Gusmão.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (especialização, pós-graduação em Docência na Educação Profissional) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Educação – ensino remoto. 2. Ensino - aprendizagem.  
3. COVID-19. I. Título.

CDD: 374.4

---

**Luciete Barbosa da Silva**  
**Bibliotecária - CRB-4/1739**

TALITA MARIA GOMES DE MORAIS

**VANTAGENS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA ESTUDANTES DO INSTITUTO  
FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

Aprovado(a) em: 29/04/2022.

Conceito Obtido: A (Dez – 10,00)



---

Prof. Dr. José Lucas de Omena Gusmão

Orientador



---

Profº. Me. Levy Castelo Brandão Barbosa- IFAL

Examinador 1



---

Profº. Me. Paulo Vicente Gomes Silva Filho – IFAL

Examinador 2

**VANTAGENS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA ESTUDANTES DO INSTITUTO  
FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS**

**ADVANTAGES AND CHALLENGES OF EMERGENCY REMOTE EDUCATION DURING  
THE COVID-19 PANDEMIC FOR STUDENTS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF ALAGOAS  
CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS**

**RESUMO**

Em março de 2020 foi decretada Pandemia de Covid-19 com imposição de isolamento social e impedimento de realização de atividades com aglomeração de pessoas. Essas medidas restritivas objetivaram a diminuição do contágio do vírus. Este trabalho objetiva identificar as vantagens e desafios enfrentados pelos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) *Campus* São Miguel dos Campos, durante o ERE. Para tanto, foi desenvolvido um questionário aplicado aos estudantes que estavam formalmente matriculados neste curso e desenvolvendo os estudos durante o isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19. Foi possível constatar que a maioria das/os estudantes considera o ensino presencial mais vantajoso em relação ao ensino remoto, tiveram alguma dificuldade de adaptação ao ensino remoto e que consideram o ensino remoto praticado insuficiente para suprir as suas necessidades de aprendizagem. As vantagens apontadas neste trabalho direcionam o entendimento de que algumas ferramentas poderiam ser mantidas durante o ensino presencial como a possibilidade de acessar às aulas gravadas em horários mais convenientes para as/os estudantes, além da possibilidade do registro da participação na disciplina poder ser contabilizado com a entrega das atividades no prazo estipulado por cada docente.

**ABSTRACT**

In March 2020, a Covid-19 pandemic was decreed with the imposition of social isolation and impediment to carrying out activities with agglomeration of people. These restrictive measures aimed to reduce the contagion of the virus. This work aims to identify the advantages and challenges faced by students of the Subsequent Technical Course in Occupational Safety at the Federal Institute of Alagoas (Ifal) *Campus* São Miguel dos Campos, during the ERE. To this end, a questionnaire was developed applied to students who were formally enrolled in this course and developing their studies during the social isolation imposed by the Covid-19 pandemic. It was possible to verify that most students consider face-to-face teaching to be more advantageous in relation to remote teaching, they had some difficulty adapting to remote teaching and that they consider remote teaching practiced insufficient to meet their learning needs. The advantages pointed out in this work lead to the understanding that some tools could be kept during face-to-face teaching, such as the possibility of accessing recorded classes at more convenient times for the students, in addition to the possibility of registering participation in the discipline to be accounted for with the delivery of activities within the deadline stipulated by each teacher.

**Data de Submissão:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_. **Data de aprovação:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 que assola a humanidade neste momento apresenta-nos dificuldades nunca vistas pelas gerações atuais. Sabemos que historicamente quando o ser humano se deparou com situações de extremo perigo, como a que vivemos atualmente, foi preciso tomar medidas de proteção que fugiram da normalidade.

Quando a pandemia do Covid-19 foi decretada, em março de 2020, houve a necessidade de isolamento social e o fechamento dos ambientes que pudessem acumular pessoas ao mesmo tempo, incluindo escolas e locais educacionais. Com a proliferação do vírus e a devastação causada pela doença, as medidas de proteção ficaram mais exigente, no entanto, a sociedade sentiu a necessidade de manter as atividades produtivas minimamente, e isso foi estendido ao sistema educacional. As aulas remotas passaram a dominar os meios de continuar as atividades educacionais, e os seus desafios se evidenciaram neste período.

O ensino remoto foi regulamentado pelos órgãos governamentais para que o processo pudesse ocorrer de forma mais célere, mas isso não garante sua efetividade. Em meio às orientações dos órgãos competentes em saúde, fomos bombardeados com portarias e decretos de todas as instâncias governamentais, que tentavam nortear as ações do setor educacional. A realidade do ensino presencial se transformou e muitos estudantes se viram diante de desafios a serem enfrentados com o ensino remoto.

Todos enfrentam as consequências do isolamento social e a perda do convívio com o meio social formado pelos estudantes na escola, além de outras dificuldades. Desta forma, justifica-se a necessidade de uma pesquisa sobre quais as reais vantagens e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que já enfrentavam dificuldade de aprendizagem no ensino presencial.

Contrariando Gatti (2012) quando diz que o atendimento a demandas produzidas da sociedade deve ser isenta de pressões, já as pressões comprometem o campo investigativo, que deve avançar com perspectivas de genericidade, ou seja, menos alienadas, sem ser totalmente fruto de pressões ou desejos de domínio ou projeção, ou imposição de ideias e valores de um grupo hegemônico. A atitude crítica, pensante, fundada em evidências claras e

eticamente tratadas – radar do pesquisador permanentemente ligado, não tem sido suficientemente cultivada no âmbito dos relatos das pesquisas em educação.

Este trabalho tratou das vantagens e desafios enfrentados pelos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) Campus São Miguel dos Campos, durante o ensino remoto emergencial, instituído durante as fases mais restritivas da pandemia do novo coronavírus. Para tanto, foi desenvolvido um questionário aplicado aos estudantes que estavam formalmente matriculados neste curso e que estavam desenvolvendo ou tentando dar continuidade aos estudos durante o isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19.

Objetiva-se identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Ifal Campus São Miguel dos Campos que utilizaram o ensino remoto emergencial como método de qualificação e identificar quais as facilidades encontradas no ensino remoto emergencial, por estes estudantes, quando comparado ao ensino presencial.

Espera-se, com isso, diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes com o ensino remoto, bem como, identificar possíveis vantagens em relação ao ensino presencial.

Frente à uma mudança de procedimentos de forma inesperada, sem preparação prévia, foi possível constatar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do Ifal Campus São Miguel dos Campos ao iniciarem o ensino remoto emergencial.

Em confronto com a realidade dos estudantes, que são na sua maioria, pessoas com carências de acesso à internet e sem habilidades de atuação como estudantes ativos, tendo em vista que durante toda a vida foram estudantes passivos, foi possível perceber que estudantes das escolas privadas não sofreram, ou pelo menos não demonstram, dificuldades em assumir o ensino remoto.

Este trabalho se diferencia da maioria dos trabalhos disponíveis atualmente na literatura acadêmica por apresentar as vantagens e desafios a partir do olhar do estudante, indo além das questões técnicas das ferramentas de aprendizagem.

## **2 ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO AO CONTEXTO PANDÊMICO**

Na cultura educacional brasileira ainda são muito presentes ações prioritariamente presenciais, caracterizadas pelo controle e protagonismo das aulas pelo docente e pelo apego amaterial didático, avaliações tradicionais baseadas na atribuição de notas. O processo de ensino e aprendizado faz parte da vida cotidiana e não apenas ocorre dentro de uma sala de aula, assim como o fazer profissional não se reduz apenas a reproduz o aprendido.

Quando do início da pandemia, num cenário de incertezas, o ensino remoto era uma situação nova, que obrigatoriamente levava ao uso dos recursos tecnológicos digitais no meio educacional. Em meio à necessidade de isolamento para evitar o contágio, a tradicional aula presencial precisa mudar, rapidamente, para aulas ou momentos de interação a distância, das mais variadas formas, em diferentes contextos e realidades, sem que para isso tivesse ocorrido uma preparação. Isso fez com que os docentes de todas as disciplinas precisassem usar tecnologias digitais de maneiras diferentes, a fim de adaptar o seu conteúdo à nova realidade (RIBEIRO, 2020).

No cenário que se apresentava, além de todas as dificuldades de controle da covid-19 e da necessidade do cuidado de si e dos próximos, pode ser adicionada ao palco do drama da educação naquele momento, a falta de orientação precisa por parte do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, que se limitavam à permissão do atendimento educacional de forma remota em caráter emergencial, autorizando os Sistemas de Ensino a promovê-lo, não sendo levado em consideração as questões sociais e de falta de acesso a qualquer meio de comunicação virtual, o que fazia transparecer ainda mais a desigualdade social no país com a falta de assistência aos sistemas de ensino, falta de direcionamento das ações para amenizar as incertezas de professores, alunos e famílias. E ainda, sem ser levado em consideração o problema da preparação dos docentes para mudança da preparação didática com o uso dos recursos digitais (MONTEIRO, 2020).

Haviam muitas incertezas e mais dúvidas do que respostas claras. Não tínhamos clareza do melhor método, não tínhamos dados que nos fornecessem parâmetros de escolha e de medição, sequer era possível vislumbrar o momento em que as atividades cotidianas poderam voltar ao que era considerado normal. A efetividade da atividade docente estava em questão, aliada aos comentários na mídia de que os servidores públicos não queriam trabalhar

Percebe-se pouca ou nenhuma preocupação com os posicionamentos dos docentes sobre seu trabalho e as ações governamentais não promovem a formação docente para o ensino remoto. Ao contrário, demonstraram mais preocupação com o retorno a atividades presenciais mesmo com indicadores sanitários desfavoráveis (SILVA e MISSAGIA, 2021).

Assim como nas demais instituições de ensino no Brasil, o Ifal precisou se adaptar à realidade pandêmica e enfrentou diversos dilemas e desafios, conforme está exposto no próximo tópico deste capítulo.

## 2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO IFAL

No início de março de 2020, a Reitoria do Ifal instituiu a obrigatoriedade da tramitação de processos unicamente de forma eletrônica, utilizando o Processo Eletrônico Nacional (PEN), desta forma os servidores do Ifal puderam dar continuidade às suas atividades de maneira remota (Ifal, 2020). No entanto, esta ação já tinha sido idealizada desde muito antes do surgimento da pandemia e fazia parte de uma política de democratização de acesso às informações e de diminuição do consumo de insumos como papel.

Em 19 de março de 2020, o Ifal decidiu suspender as aulas presenciais, em virtude da necessidade de seguir a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que determinava a adoção de medidas de isolamento social. Assim, os servidores técnicos administrativos passaram a desenvolver suas atividades laborais de forma remota, sem deixar de executar ações administrativas inerentes aos cargos. Os docentes passaram a se dedicar às atividades de orientação de estudos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, planejamento de materiais e conteúdo de revisão para os assuntos ministrados presencialmente, projetos de pesquisa e de extensão que eram possíveis de serem realizados remotamente.

Desta forma, foi possível interromper as atividades presenciais e dar continuidade às demandas de trabalho do Instituto. Ao mesmo tempo que ocorria a adaptação ao trabalho remoto, os servidores passaram a direcionar suas atividades para ações que promovessem a permanência do vínculo estudantil com o Ifal.

Desde a suspensão das atividades acadêmicas e da implantação do trabalho remoto, o Ifal tem movimentado esforços para superar os obstáculos decorrentes da pandemia, como

também proporcionar uma alternativa para a manutenção do vínculo institucional de seus estudantes.

Antes de tratarmos sobre o Ensino Remoto Propriamente dito, é preciso falar sobre as dificuldades de acesso aos meios de comunicação que os estudantes enfrentam em todo o país. De acordo com Castilho e Silva, dos 38 Institutos Federais, 16 resolveram suspender suas atividades a distância em todos os níveis, possivelmente em razão da falta de acessibilidade de parte dos estudantes a esses ambientes, por falta de conexão à internet (CASTILHO; SILVA, 2020).

O acesso à internet é diferente do acesso aos meios de comunicação que permitam a troca de informações e de materiais com maiores cargas de dados. A maioria dos estudantes tinham internet que permitiam apenas o acesso às redes sociais, o que não garantia o suporte necessário para a movimentação de dados que o ensino à distância necessita. O Ifal precisou criar dispositivos administrativos e legais que permitissem promover aos alunos o acesso aos pacotes de dados mais robustos.

Para ofertar de forma igualitária a oportunidade de dar continuidade às atividades de forma remota a fim de seguir com o calendário pré-estabelecido anteriormente, foram criados programas emergenciais que tinham como foco custear planos de internet para os alunos do Ifal (BRASIL, 2020).

Após serem realizadas ações de extensão, o Ifal voltou seu foco com as ações para os programas auxílio conectividade e alunos conectados para ajudar esses estudantes a adquirir equipamentos e contratação de internet, além disso, o Instituto também disponibilizou tablets e chips.

Diante da necessidade de continuidade das ações acadêmicas das instituições de ensino, foram criadas alternativas ao ensino presencial que pudessem minimamente permitir a continuidade dos processos de aprendizagem dos conteúdos pelos alunos. Desta forma, o Ifal se mobilizou na elaboração de um normativo que permitisse aos docentes e corpo técnico administrativo diretamente ligados ao ensino, a viabilidade de alternativas e de recursos educacionais por vias remotas, para que os estudantes pudessem continuar seus estudos. Uma comissão composta por servidores do Ifal elaborou um documento que previa a execução de

aulas remotas e de complementação destas aulas por atividades assíncronas. Foi aprovada, então, em 28 de agosto de 2020, pelo Conselho Superior do Ifal, a Resolução de número 50/2020, que normatizou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Ifal.

A realização do Ensino Remoto Emergencial visou promover o vínculo com os estudantes, diminuindo, assim, o impacto do rompimento da aprendizagem presencial, e colaborando com a permanência e êxito. Ensino Remoto Emergencial nada mais é que, o conjunto de atividades pedagógicas realizadas pelo Instituto Federal de Alagoas, com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições, enquanto não for possível a presença física de estudantes e servidores no ambiente institucional, de acordo com a Resolução Nº 50 / 2020 – REIT, Art. 2º. § 1, de 28 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020).

Contudo, para que possa existir o ensino remoto, os servidores também precisam estar conectados e capacitados, sendo uma via de mão dupla. Por isso, foi ofertado a esses, oficinas de capacitação voltada ao ensino remoto, tendo sua atuação nos pacotes Google Educação e SIGAA. Os alunos também tiveram semanas de ambientação ofertada em seus *campi*, dessa forma, todos puderam estar ambientados com suas novas plataformas de ensino (BRASIL, 2020).

Assim também, é importante falarmos sobre o uso das redes sociais, que se tornou um canal de comunicação direto, seja com servidores ou alunos. O Ifal transmitiu vários eventos *online*, seja pelo *Google Meet* ou pelo *YouTube*, o mais importante nesses canais é que eles sejam práticos e funcionais para informar e ensinar, depende do objetivo usado para cada ocasião.

Art. 14 As atividades do Ensino Remoto Emergencial, com ou sem mediação tecnológica digital, podem ser síncronas - realizadas com participação simultânea de docentes e estudantes - e assíncronas - realizadas sem interação simultânea de docentes e estudantes.

V - Correios eletrônicos, aplicativos de bate-papo e redes sociais podem ser utilizadas para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais, e não poderão ser considerados para fins de avaliação; (BRASIL, 2020).

Devido à necessidade de comunicação efetiva e clara com a comunidade acadêmica, o Ifal precisou lançar uma página voltada ao ensino remoto um espaço virtual que reúne orientação, formação e informação para servidores e estudantes que estão tendo que realizar as atividades acadêmicas de modo não presencial, em razão da pandemia da Covid-19. Tendo

em vista, a preocupação de preparar seus servidores que não tinham recursos necessários para a realização do trabalho remoto. Sendo assim, foram providenciados recursos necessários para esses, levando em consideração as orientações e regulamentações do Governo Federal. (PINO, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, qualitativa que investigativa entre estudantes do Ifal Campus São Miguel dos Campos, regulamente matriculados durante os períodos letivos de 2020.1, 2021.1 e 2021.2 no curso técnico de Segurança do Trabalho, turnos vespertino e noturno.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas de bases de dados mais importantes para identificar na literatura trabalhos que se assemelhem ou que possam complementar as informações. Foram utilizadas as palavras chaves: “ensino remoto”, “vantagens”, “aprendizagem”, “pandemia” e “desafios”. Como critérios de exclusão, os artigos com mais de cinco anos de publicação, ou com conexão fora do contexto educacional e que não atendam no seu resumo aos anseios desta pesquisa.

Nas primeiras buscas na plataforma de pesquisa digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram apresentados 34 resultados utilizando os conectores “e” para as palavras-chaves citadas acima na configuração que mostrasse todos os resultados contendo as palavras-chaves no título ou em qualquer parte do texto.

Foi elaborado um formulário eletrônico que foi enviado por e-mail para os estudantes voluntários, com o objetivo de identificar as principais dificuldades e as vantagens do ensino à distância. Foram obtidos 70 respostas dos questionários, dos quais foram excluídas 04 respostas que informaram não terem sido alunos do curso no período estudado, desta forma, foram utilizados neste estudo 66 questionários válidos.

O questionário eletrônico continha 23 questões distribuídas em duas seções. O cabeçalho continha as informações sobre objetivo da pesquisa, público alvo, sobre ser

voluntária a participação e não exigir identificação dos respondentes. A primeira seção continha três perguntas: sobre a confirmação do aceite em participar; sobre a confirmação do respondente pertencer ao público pesquisado; e a terceira sobre qual ou quais o período(s) cursad(s) durante o ensino remoto emergencial.

A segunda seção tratava sobre as vantagens e desvantagens do ensino remoto e questionou de forma direta, com perguntas claras e em linguagem acessível, quais as vantagens do ensino remoto identificadas pelos respondentes. Continha também perguntas sobre as desvantagens do ensino remoto e sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Os respondentes poderiam marcar uma das opções e ainda, poderiam escrever a sua opinião em campo específico com seu próprio texto, o que proporcionou colher a opinião específica de cada respondente, trazendo para o trabalho o caráter qualitativo necessário para um melhor entendimento.

Após aplicação do questionário eletrônico, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino remoto emergencial do Ifal. A partir deste momento, também foi possível indicar aplicações das vantagens apontadas pelos estudantes, apresentando formas de evidenciar tais qualidades desta modalidade, a fim de explorar ao máximo este potencial de aplicabilidade.

### 3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha dos questionamentos aqui apresentados foi baseada nos estudos existentes sobre o tema, nas características próprias do Ensino Remoto Emergencial (ERE) do Ifal, da experiência da autora como docente no ensino remoto emergencial. Eles apresentam opções de respostas com as características do modelo do ERE aplicado no Campus São Miguel dos Campos, ou seja, nem todas as ferramentas apresentadas aqui estão presentes em outros campi.

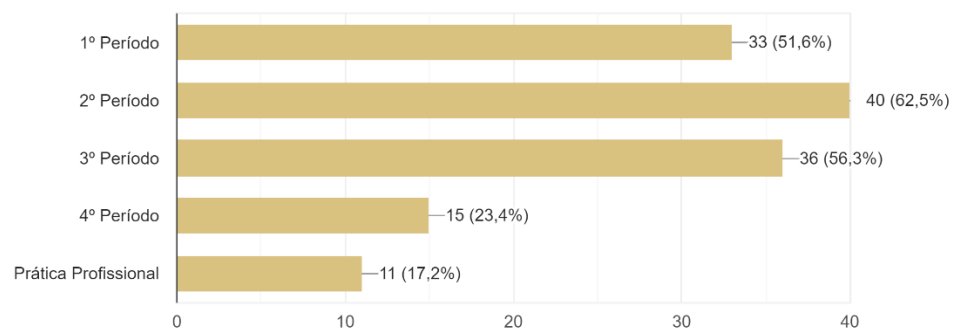
Os dados apresentados a seguir foram retirados na íntegra das respostas do questionário aplicado aos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Ifal Campus São Miguel dos Campos que estiveram matriculados durante os períodos letivos de 2020.1, 2021.1 e 2021.2.

As primeiras perguntas do questionários tratavam da confirmação do aceite e de pertencimento ao público atendido pela pesquisa, logo, 66 respostas participantes aceitaram participar da pesquisa e confirmaram ter estudado no curso e períodos letivos estudados na pesquisa.

A terceira pergunta buscou identificar quais os períodos foram cursados pelos estudantes que responderam ao questionário. A maioria dos estudantes que responderam ao questionário cursaram o segundo período, mas todos os períodos letivos apresentam representação significativa dos respondentes, inclusive os que estavam desenvolvendo a prática profissional de forma remota (17,2%).

Gráfico 01: Períodos cursados durante o ensino remoto emergencial

Qual ou quais períodos do curso Técnico de Segurança do Trabalho você cursou durante o Ensino Remoto Emergencial no Ifal Campus São Miguel dos Campos? (pode marcar mais de uma opção).  
64 respostas

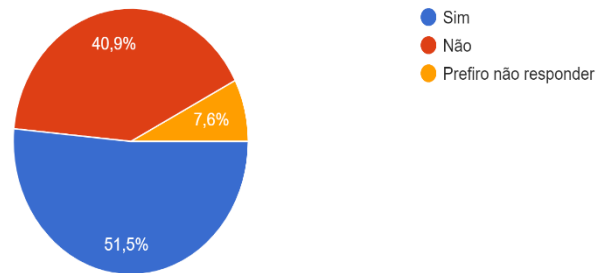


Fonte: Autora

O gráfico 02 pertencente à segunda seção do questionário e leva o estudante a refletir de forma clara e direta, se ele percebe alguma vantagem no ensino remoto. Dos 66 respondentes, 34 respostas (51,5%) informaram que percebe alguma vantagem no ensino remoto. A parcela equivalente a 40,9%(27 respostas) respondeu que não identificava vantagem no ensino remoto e, ainda, 55 respostas (7,6%) preferiram não responder a este questionamento. Abaixo segue o gráfico 02, abaixo, nos apresenta estes dados de forma mais simbólica.

Gráfico 02: Percepção de vantagem no ensino remoto emergencial

Você percebe alguma vantagem no Ensino Remoto?  
66 respostas

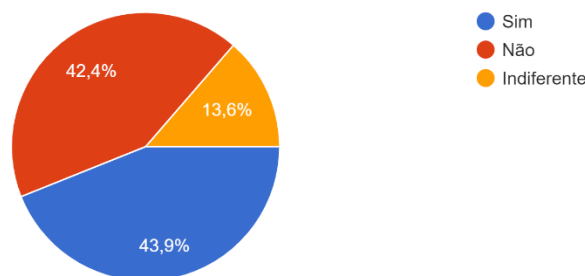


Fonte: Autora

A segunda pergunta da segunda seção busca explorar a percepção de vantagem no ensino remoto pois tenta identificar se a/o aluna/o considera vantagem a possibilidade de assistir os momentos síncrono de forma remota. Das 66 respostas, 29 estudantes (43,9%) marcaram como vantajoso a possibilidade de assistir aos momentos síncronos de forma remota. Enquanto 28 (42,4%) optaram por responder que essa não é uma vantagem. E ainda houve 09 (13,6%) foram indiferentes. Esperava-se que esta pergunta refletisse o mais fielmente as respostas anteriores, o que não ocorreu.

Gráfico 03: Percepção de vantagem em assistir aos momentos síncronos de forma remota

Você considera como vantagem a possibilidade de assistir as aulas de forma remota (momentos síncronos)?  
66 respostas



Fonte: Autora

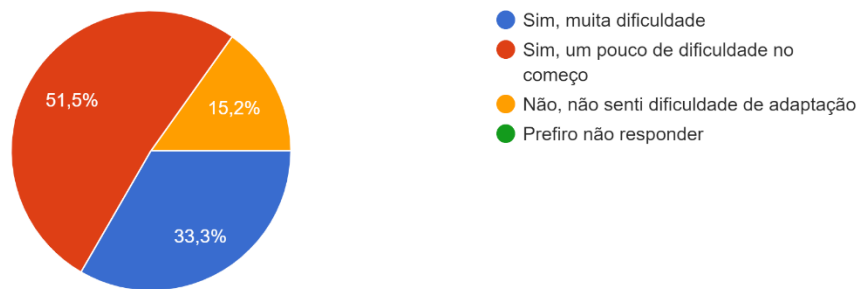
A pergunta seguinte busca identificar o percentual de estudantes que apresentaram dificuldades de adaptação ao ensino remoto. O Gráfico 04 nos mostra que a maioria, 51,5% (34) responderam que sentiram um pouco de dificuldade no início do ensino remoto. Completando o quadro dos que sentiram dificuldade, 22 (33,3%) responderam que sentiram

muita dificuldade em se adaptar ao ensino remoto. Se somarmos estes dois valores, teremos um total de 56 (84,8%) que sentiram dificuldades na adaptação. O percentual dos estudantes que afirmaram não ter sentido dificuldade de adaptação foi de 15,2%(10).

Gráfico 04: Dificuldade na adaptação ao ensino remoto

Você sentiu dificuldade de adaptação ao Ensino Remoto?

66 respostas



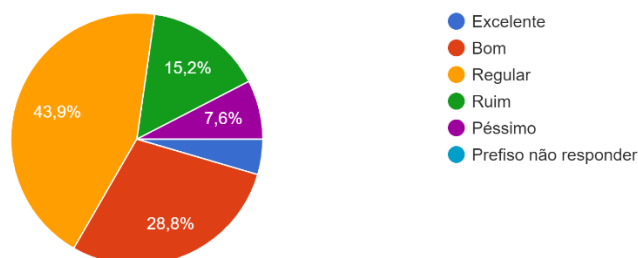
Fonte: Autora

Quando perguntados sobre a percepção do seu próprio rendimento no curso de Segurança do Trabalho, 29(43,9%) afirmaram que percebiam seu rendimento como regular, 19 (28,8%) percebiam como bom, 10 (15,2%) como ruim, cinco (7,6%) como péssimo e três (4,5%) como ótimo. O Gráfico 05 nos mostra esta distribuição de dados.

Gráfico 05: Percepção do próprio rendimento no curso

Como você percebe o seu rendimento no curso durante o Ensino Remoto?

66 respostas



Fonte: Autora

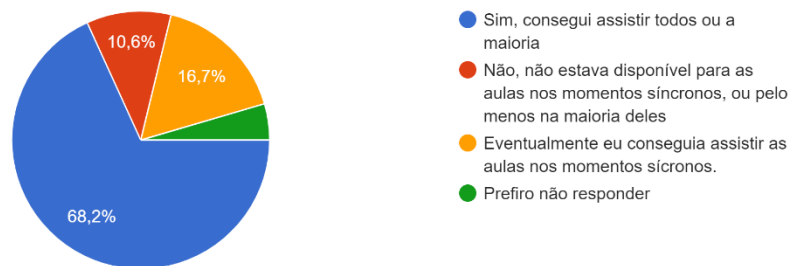
Para tentar identificar a eficácia dos momentos síncronos, foi perguntado se a/o estudante conseguiu assistir aos momentos síncronos ao vivo, ou seja, no momentos da sua transmissão, de acordo com os horários de aula estipulados pela coordenação. Esta pergunta

também pode nos mostrar a disponibilidade da/o estudante para as aulas durante o ensino remoto. Dos 66 respondentes, 45 (68,2%) disseram que conseguiram assistir a maioria dos momentos síncronos, se não todos. E ainda, 11 (16,7%) disseram que eventualmente conseguiu assistir aos momentos síncronos e 7 (10,6%) disseram que não estavam disponíveis nos momentos síncronos, conforme gráfico 06.

Gráfico 06: disponibilidade para assistir aos momentos síncronos

Você conseguia assistir aos momentos síncronos (aulas remotas) no momento das aulas?

66 respostas



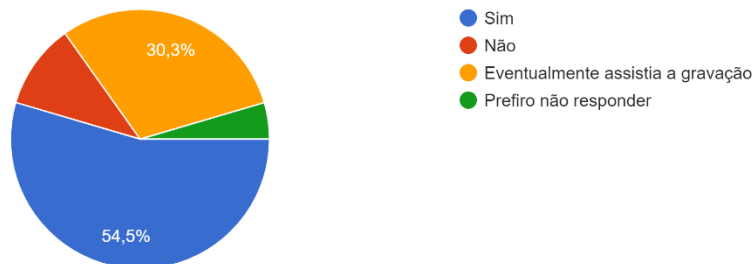
Fonte: Autora

O gráfico 07 nos apresenta os dados do questionamento sobre o acesso à gravação dos momentos síncronos. Foi perguntado se as/os estudantes acessam às gravações das aulas quando não conseguiam assistir durante a transmissão ao vivo ou quando tinham alguma dúvida da aula. A maioria, 54,5%(36), respondeu que sim, 20 (30,3%) disseram que eventualmente, enquanto sete (10,6%) responderam que não e três (4,5%) preferiram não responder.

Gráfico 07: Acesso às aulas gravadas quando não assistiam aos momentos síncrono ou em caso de dúvida.

Você acessava as aulas gravadas quando não conseguia assistir aos momentos síncronos ou quando tinha alguma dúvida?

66 respostas



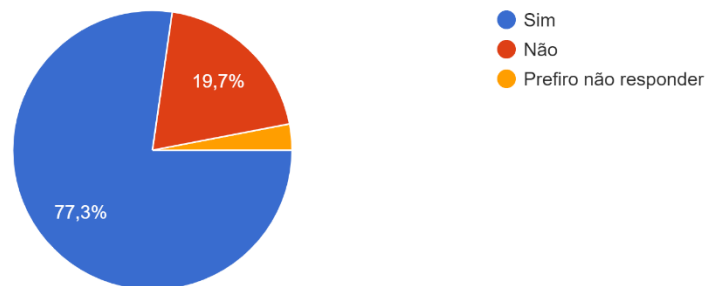
Fonte: Autora

Ainda explorando a questão do acesso às gravações das aulas, foi perguntado se a/o respondente considerava como vantagem a possibilidade de assistir as aulas em outro momento, de acordo com a sua disponibilidade. A grande maioria, 77,3%(51) considera esta possibilidade como uma vantagem do ensino remoto, enquanto 13 (19,7%) não consideram uma vantagem. Dois respondentes preferiram não responder. O Gráfico 08 nos tras a representação destes dados.

Gráfico 08: percepção da possibilidade de assistir as aulas gravados como uma vantagem.

Você considera como uma vantagem a possibilidade de assistir as aulas gravadas quando não conseguia assistir os momentos síncronos (on-line)?

66 respostas



Fonte: Autora

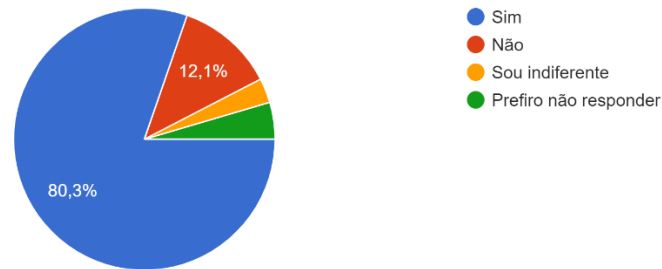
No tocante ao registro de frequência, sabemos que o ensino remoto no Ifal possibilitava que a participação da/o estudante na disciplina fosse registrada mediante a entrega das atividades solicitadas pelo professor nos momentos assíncronos. Esta flexibilidade da frequência ocorreu para permitir que quem não tivesse acesso à internet ou que estivesse realizando outras atividades ou até mesmo com problemas de saúde durante a pandemia, não fosse prejudicado.

Desta forma, o Gráfico 09 nos mostra os dados do questionamento sobre esta possibilidade de flexibilizar a presença nos momentos síncronos ser considerada como uma vantagem do ensino remoto. A grande maioria, 80,3%(53) responderam que consideravam como uma vantagem, oito estudantes (12,1%) não consideravam como vantajoso e cinco (7,5%) não quiseram responder ou se mantiveram indiferentes.

Gráfico 09: Considera como vantajoso a possibilidade de registrar a frequência com a entrega das atividades dos momentos assíncronos.

Você considera como uma vantagem a possibilidade registrar a sua participação na disciplina com a entrega das atividades solicitadas por cada docente (momentos assíncronos)?

66 respostas



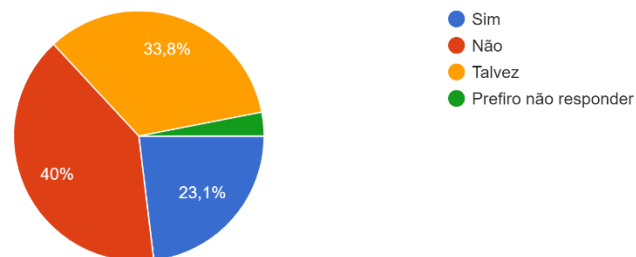
Fonte: Autora

Sobre a percepção da eficácia do ensino remoto emergencial aplicado no Campus São Miguel dos Campos, foi perguntado se a/o estudante considera que o ensino remoto conseguiu suprir as suas necessidades de aprendizagem. Do total de 65 respostas, 26 (40%) responderam que não, 22 (33%) responderam que talvez, 15 (23,1%) responderam que sim e dois (3,1%) preferiram não responder.

Gráfico 10: Percepção da eficácia do ensino remoto emergencial do Campus São Miguel dos Campos

Você considera que o Ensino Remoto aplicado no Ifal Campus São Miguel dos Campos foi suficiente para o suprir a sua necessidade de aprendizagem?

65 respostas



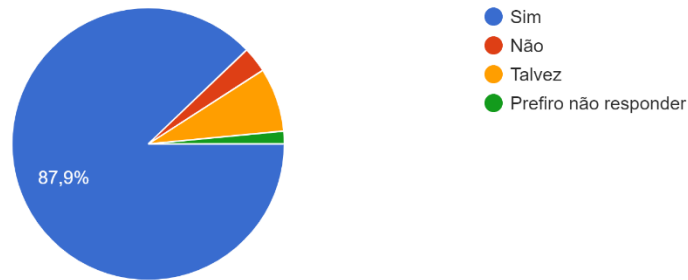
Fonte: Autora

Direcionamos a pergunta para uma análise comparativa entre as duas modalidades de ensino. Foi perguntado se a/o estudante considera o ensino presencial como mais vantajoso em relação ao ensino remoto e a maioria 58 entre 66 respostas, o que equivale a 87,9% respondeu que sim, considera mais vantajoso. A porcentagem dos que consideram o ensino remoto mais vantajoso em relação ao presencial foi de 3%, duas respostas, cinco estudantes

responderam que talvez (7,6%) e uma/um (1,5%) estudante preferiu não responder. O gráfico 11 nos mostra estes dados detalhadamente.

Gráfico 11: Análise comparativa entre os dois formatos de ensino

Você considera o ensino presencial mais vantajoso em relação ao ensino remoto?  
66 respostas

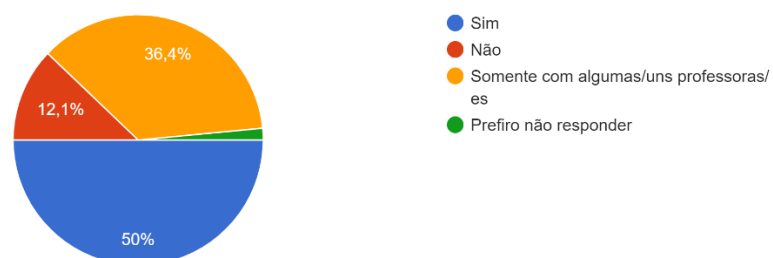


Fonte: Autora

Sobre a qualidade da troca de informação entre as/os estudantes e as/os docentes durante o ensino remoto emergencial, foi perguntado a percepção da efetividade da comunicação. O Gráfico 12 nos mostra que 33 estudantes (50%) responderam que sim, 24 (36,4%) responderam que mantinham comunicacão efetiva com algumas/uns docentes, oito (12,1%) responderam que não conseguiram manter comunicação uma/um preferiu não responder.

Gráfico 12: Comunicação entre discentes e docentes

Você conseguiu estabelecer uma comunicação efetiva com as/os professoras/es das disciplinas que cursou?  
66 respostas

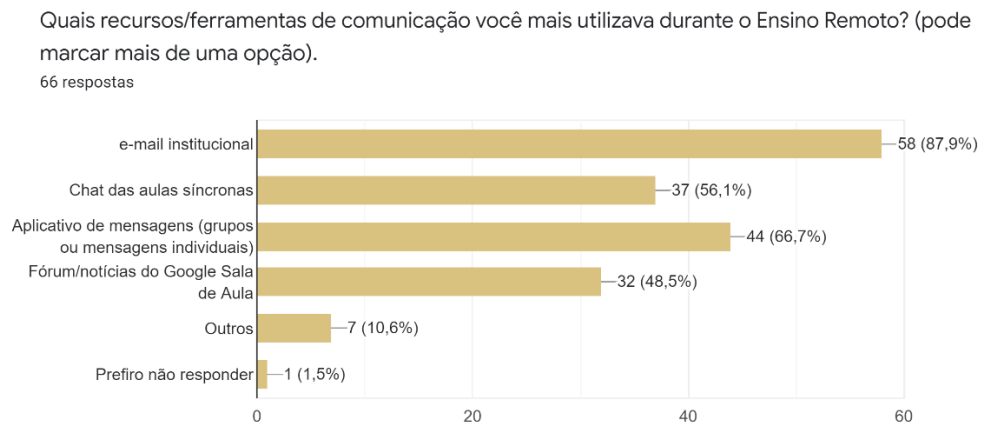


Fonte: Autora

Para explorarmos o questionamento anterior, foi perguntado quais os recursos eram mais utilizados para estabelecer a comunicação entre discentes e docentes. O Gráfico 13 nos

mostra que 58 (87,9%) estudantes informaram que utilizavam o e-mail institucional como ferramenta de comunicação, 44 (66,7%) informaram que usavam aplicativo de mensagens (grupos ou individuais), 37 (56,1%) usaram o chat nos momentos síncronos, 32 (48,5%) usavam o fórum/notícias da sala de aula virtual. Nesta pergunta era possível responder mais de uma alternativa. O gráfico 13 nos mostra a distribuição de dados.

Gráfico 13: Ferramentas de comunicação mais utilizadas

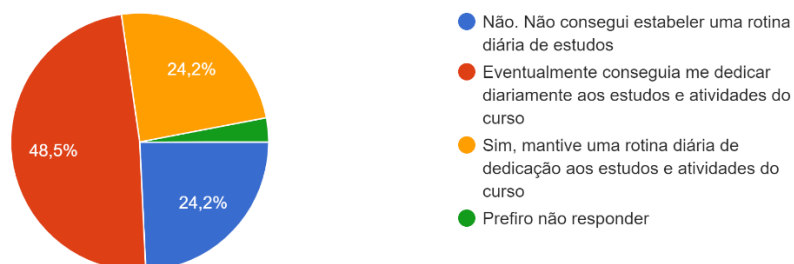


Fonte: Autora

Foi perguntado se as/os estudantes conseguiam manter uma rotina de estudos diária. A maioria, 32 (48,5%) afirmaram que eventualmente conseguiam se dedicar às atividades diárias, 16 (24,2%) afirmaram que não conseguiram manter rotina de dedicação diária aos estudos e exatamente a mesma quantidade (16 ou 24,2%) afirmaram que conseguiram manter uma rotina de estudos diária. Duas/dois (3%) estudantes preferiram não responder a esta pergunta. O Gráfico 14 nos mostra os dados desta pergunta.

Gráfico 14: Ferramentas de comunicação mais utilizadas

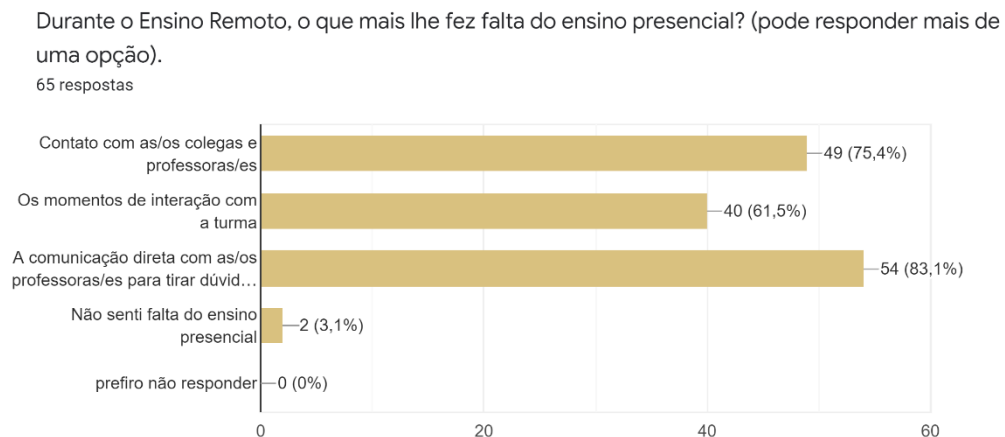
Você conseguia estabelecer um horário de estudos dedicado ao curso diariamente?  
66 respostas



Fonte: Autora

Foi perguntado quais fatores do ensino presencial fizeram falta ao estudante durante o ensino remoto, para tentar identificar as principais queixas das/os estudantes. Foram obtidas 65 respostas e destas, 54 (83,1%) sentiram falta da comunicação direta com as/os professoras/es para tirar dúvidas, 49 (75,4%) disseram que sentiram falta do contato com as/os colegas e professoras/es, 40 (61,4%) sentiram falta da interação com a turma e duas respostas (3,1%) afirmaram que não sentiram falta do ensino presencial. Esta pergunta permitia mais de uma resposta. O Gráfico 15 nos mostra a distribuição destes dados de forma mais detalhada.

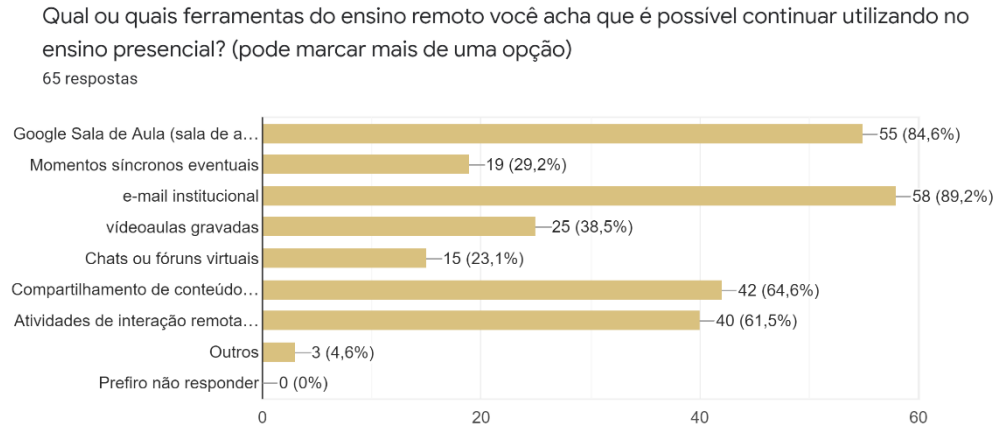
Gráfico 15: Fatores do ensino presencial que mais fizeram falta durante o ensino remoto



Fonte: Autora

Considerando que o ensino remoto apresenta ferramentas que podem ser utilizadas no ensino presencial, foi perguntado quais destas ferramentas poderia ser utilizada durante o ensino presencial. Foram colocadas à disposição um rol de opções de acordo com as ferramentas utilizadas no ensino remoto no Ifal e com os estudos utilizados neste trabalho. Foram obtidas 65 respostas, das quais: 58 (89,2%) optaram pelo e-mail institucional; 55 (84,6%) marcaram a opção da ferramenta Google Sala de Aula; 42 (64,%) marcaram o compartilhamento de conteúdo na sala de aula virtual (ferramenta do Google Sala de Aula); 40 (61,5%) escolheram as atividades com interação remota como o Kahoot, jogos virtuais, mapas mentais, Quiz, murais on-line, entre outros; e ainda, 25 (38,5%) escolheram as videaulas gravadas. Esta pergunta permitia mais de uma escolha. O gráfico 16, abaixo, nos mostra todas as opções escolhidas pelos respondentes.

Gráfico 16: Ferramentas do ensino remoto que poderiam ser usadas no ensino presencial



Fonte: Autora

Como forma de explorar e detalhar a pergunta anterior, foi disponibilizado um campo para que as/os estudantes pudessem escrever com texto livre quais as ferramentas que poderiam permanecer no ensino presencial, além das citadas na pergunta anterior. Foram obtidas 30 respostas com apontamentos consideráveis. Destes apontamentos, foram excluídos os que apresentavam apenas reticências (...), respostas que confirmavam as opções da questão anterior, ou que apareciam como “todos” ou “sei lá”. Seguem na tabela 01, abaixo, as respostas válidas na íntegra.

Tabela 01: apontamentos feitos pelas/os estudantes sobre as ferramentas que poderiam permanecer no ensino presencial (textos na íntegra)

<b>RESPOSTAS DAS/OS ESTUDANTES TRANSCRITAS SEM ALTERAÇÃO</b>
Mais apresentações de trabalho e aulas práticas.
Atividades Avaliativas virtual
Google meet
Chat
Google da sala virtual
Zoom, porque permite que formem grupos na sala.
Google meet sala de aula virtual
Por mim está tudo certo.
O uso de PDF
Questionarios online

A Viviane usava um jogo chamado Kahoot com perguntas, muito bom. Ela via como estávamos com relação ao conteúdo passados e se mal ela comentava na hora
Bonificação extra por meio de atividades.
Google sala de aula
Atividades de interação remotas
Interações pelo Google sala de aula
O acompanhamento com alunos, na forma online tirando dúvidas.
Google sala de aula
Trabalhos/atividades em forma de Docs ou por formulários
Grupo de WhatsApp
Google classroom

Fonte: Autora

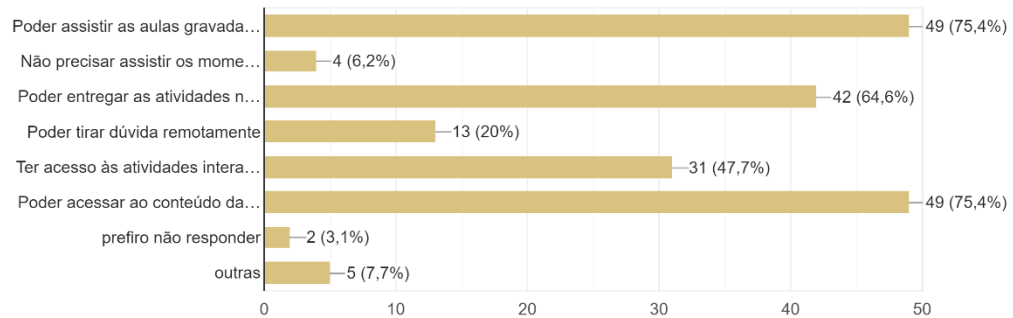
As/os estudantes expressaram neste campo a vontade de permanecer utilizando a sala de aula virtual (Google sala de aula), as atividades com interação remota, manutenção do contato e do vínculo entre discente e docente para além da aula presencial, como forma de continuação ou reforço do conteúdo. Para isso, eles listam algumas ferramentas utilizadas no ensino remoto e que podem ser mantidas no presencial.

Para obter informações mais precisas sobre as possíveis vantagens do ensino remoto, foram apresentadas algumas características próprias deste formato e perguntado quais das opções listadas eram consideradas como vantagens em relação ao ensino presencial. Era possível marcar mais de uma opção. Foram obtidas 65 respostas, das quais: 49 (75,4%) escolheram “poder assistir as aulas gravadas em horários mais convenientes”; também o mesmo valor (75,4%) escolheram a opção “poder acessar ao conteúdo da disciplina a qualquer tempo na sala de aula virtual”; 31 (47,7%) escolheram “ter acesso às atividades interativas propostas”. O Gráfico 17 apresenta os dados de forma mais detalhada.

Gráfico 17: Características do ensino remoto consideradas como vantajosas

Qual ou quais das opções abaixo você considera como VANTAGENS do Ensino Remoto? (pode marcar mais de uma opção)

65 respostas



Fonte: Autora

Foi pedido para as/os respondentes detalharem em texto livre quais ferramentas podem ser consideradas como vantagens do ensino remoto. Foram obtidas 18 respostas, destas, foram excluídas as respostas somente com reticências (...), as que confirmavam as opções da pergunta anterior e foram consideradas válidas as respostas transcritas na íntegra na Tabela 02, abaixo.

Tabela 02: Ferramentas consideradas vantajosas no Ensino Remoto

**RESPOSTAS DAS/OS ESTUDANTES TRANSCRITAS SEM ALTERAÇÃO**

Os Professores responder mais rápido os e-mails.
Apresentação de seminários online
No ambiente remoto uma vantagem que vejo e acesso a todas as atividades , não que presencial não tivesse
Flexibilidade de horários
Conforto, ao chegar do trabalho no horário de pegar o transporte é corrido e requer mais tempo.
Podee estudar a hora que quiser
As vantagens que percebi durante o ensino remoto foi poder revisar oq o professor falou durante as aulas com as aulas gravadas, caso o aluno nao pudesse assistir a aula do momento sincrono, poderia revisar a
Poder assistir as aulas gravadas nos horários mais convenientes para mim, Poder entregar as atividades no prazo estipulado por cada professora/or, Ter acesso às atividades interativas propostas por cada professora/or.
Que você tem acesso às atividades e aulas em casa, porém não é uma grande vantagem porque no presencial é mil vezes melhor para o aprendizado, no remoto é difícil.
A disposição do professor, a tirar dúvidas sobre a disciplina.

Poder acessar ao conteúdo, mesmo depois do dia dado, ou postado.

Fonte: Autora

Podemos perceber nas respostas das/os estudantes a prevalência da flexibilidade dos horários de acesso e a possibilidade de acesso às aulas gravadas. Estas características citadas podem ser adaptadas para permanecerem presentes no ensino presencial, como por exemplo, a disponibilização do conteúdo em uma sala de aula virtual para que a/o estudante possa acessar nos seus horários mais convenientes para ela/ele.

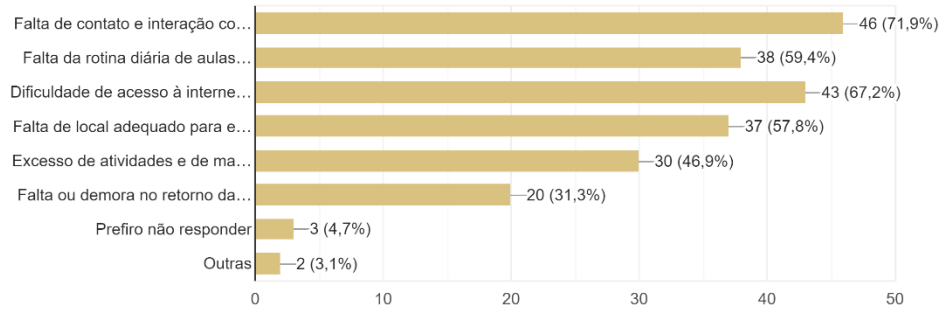
Diferente do conceito de ferramentas/características que podem permanecer após o ensino remoto, a pergunta acima solicita às/aos estudantes que reflitam sobre quais ferramentas foram vantajosas em relação ao presencial, não necessariamente podendo ser mantidas. Sabe-se que pela características que distinguem os dois formatos, existem ferramentas que mesmo sendo vantajosas no ensino remoto, não poderão ser executadas no ensino presencial.

Com o objetivo de confirmar os apontamentos das questões que tratavam das desvantagens, foi perguntado quais opções as/os estudantes consideravam como desvantagens do ensino remoto. Foram obtidas 64 respostas, das quais: 46 (71,9%) escolheram a falta de interação com as/os colegas e professoras/es; 43 (67,2%) apontaram a dificuldade de acesso à internet; 38 (59,4%) escolheram como uma desvantagem a falta de rotina diária de aulas presenciais e de estudo; 37 (57,8%) informaram que uma desvantagem é a falta de espaço e ambiente adequado para os estudos dentro de casa; 30 (46,9%) informaram que o excesso de material e de atividades solicitadas é uma desvantagem. Três respondentes preferiram não marcar qualquer opção. O gráfico 18 apresenta todas as respostas de forma mais clara.

Gráfico 18: Desvantagens do ensino remoto

Qual ou quais das opções abaixo você considera como DESVANTAGENS do Ensino Remoto? (pode marcar mais de uma opção)

64 respostas



Fonte: Autora

Foi disponibilizado uma campo para que as/os respondentes expressassem em texto livre quais as desvantagens consideradas por eles e que não estavam presentes na pergunta anterior. Foram obtidas 19 respostas e destas, foram excluídas as que apenas confirmavam as opções da questão anterior, as que continham apenas uma reticência (...), ou que não expressavam nenhuma opinião. Na Tabela 03 estão transcritas na íntegra as respostas consideradas válidas.

Tabela 03: Desvantagens do ensino remoto além das opções da questão anterior.

**RESPOSTAS DAS/OS ESTUDANTES TRANSCRITAS SEM ALTERAÇÃO**

Não poder estar em sala de aula e não poder se expressar mais.
A não utilização de aulas práticas de algumas disciplinas que de certo forma, necessita-se está em campo pra fazê-la.
A desvantagem são varia mas , vou citar uma para afirma que não temos o contato físico com professor para tirar a dúvida até pelo tempo estabelecido e também dependemos de internet e quando ela cai e aí o que fazemos fica difícil.
Dúvidas frequentes
Sala virtual
A falta de contato, de esta perto dos colegas e professores interagindo, fazendo comentários durante as aulas. As vezes o ambiente em que o aluno se encontra assistindo as aula não é um ambiente silencioso.
Não conseguir entender muito bem as matérias práticas.
De uma forma particular, o ensino remoto acabou por evidenciar problemas de concentração, atenção devido a barulhos externose a necessidade de suprir a família, isso afetou relativamente o processo de aprendizagem, e igualmente, devido a poblemas no celular, não consegui ter uma dinâmica e interação tão direta com os professores e colegas, algo que o retorno presencial trouxe novamente.
A devolução das atividades, algumas eram devolvidas corrigidas e com feedbacks para melhorar e outras demoravam bastante para serem devolvidas, assim como as postagens das notas que demorava bastante.
A duração das aulas eram muito curtas, os professores precisavam compactar os assuntos às vzs muita coisa importante não era passado. Muitos momentos onde surgiam dúvidas já se ia metade do tempo de aula e a gnt acabava não vendo o conteúdo e mesmo assim era cobrado nas provas e atividades.

Internet não ajudava
A questão do aprendizado, no remoto é complicado demais para aprender tudo perfeitamente.
Falta de palestras sobre o assunto da covid.

Fonte: Autora

As queixas apresentadas nas respostas acima direcionam o entendimento para a percepção das desvantagens do ensino remoto mais ligadas à falta de contato com as/os colegas e com as/os professores, falta de aulas práticas e dificuldade de desenvolver o conhecimento sem a orientação ou direcionamento da/o professora/or de forma mais presente.

As respostas livres tendem a repetir os cenários apresentados nas questões de múltipla escolha, no entanto, apresentam a subjetividade própria e variáveis distintas que muitas vezes não é possível alcançar com opções de respostas pré-formuladas, o que enriquece o estudo e garante maior confiabilidade nos resultados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES**

O ERE possui vantagens e desvantagens que foram vivenciados por estudantes e servidores. Este trabalho nos proporcionou uma visão do ponto de vista do estudante do Curso Subsequente de Segurança do Trabalho do Ifal Campus São Miguel dos Campos por meio de questionário específico.

Foi possível constatar que as/os estudantes tiveram alguma dificuldade de adaptação ao ensino remoto, que as pessoas que responderam perceberam seu rendimento acadêmico regular ou ruim durante o ensino remoto e que consideram que o ensino remoto praticado foi insuficiente para suprir as suas necessidades de aprendizagem. E ainda, a maioria considera o ensino presencial mais vantajoso em relação ao ensino remoto.

As vantagens apontadas neste trabalho direcionam o entendimento de que algumas ferramentas poderiam ser mantidas durante o ensino presencial, como por exemplo, a disponibilidade do conteúdo para acesso remoto em ambiente virtual de aprendizagem. A possibilidade de acessar às aulas gravadas em horários mais convenientes para as/os estudantes foi apontada como uma vantagem do ensino remoto, além da possibilidade do

registro da participação na disciplina poder ser contabilizado com a entrega das atividades no prazo estipulado por cada docente.

Este estudo não objetivou discutir a opção pela instituição do Ensino Remoto Emergencial do Ifal. É fato acatado que tal método foi necessário para manter o desenvolvimento do ensino e dos itinerários formativos durante as fases mais críticas da Pandemia de Covid-19, diante das restrições de circulação e da impossibilidade de realização de atividades com aglomeração de pessoas. Foi necessário utilizar um método que desse continuidade às atividades básicas de ensino, mantivesse e fortalecesse o vínculo com a instituição. Uma vez instituído o ERE no Ifal, foram realizadas adaptações e redirecionamento de ações necessárias no sentido de melhorar a qualidade estava sendo proposto e executado.

## REFERÊNCIAS

- GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Revista **Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)**, volume 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012
- SANTOS, Elaine Maria. O Ensino Remoto Emergencial e o Uso de Recursos Digitais em Aulas de Língua Inglesa. **Ilha do Desterro** [online]. 2021, v. 74, n. 3, pp. 145-160. Acessado 15 Abril 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80751>>. Epub 05 Jan 2022. ISSN 2175-8026. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80751>.
- SILVA, Renato Caixeta; MISSAGIA, Eliane Velloso. Avaliações docentes sobre o ensino remoto na pandemia à luz da linguística sistêmico-funcional: recursos tecnológicos, materiais didáticos e avaliatividade em foco. **Organon, Porto Alegre**. Vol. 36, Edic. 71. pg 116-139. DOI:10.22456/2238-8915.113161. 2021. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/5ecd7f0687979f7fb1dee90ef03eeb6a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2038865>> Acesso em 15 de abril de 2022.
- BRITO, J. V. C. S.; RODRIGUES, S. S.; RAMOS, A. S. M. Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19. **Holos – IV Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia**. 37(4), 1-25. 2021. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11614>>. Acesso em 15 de abril de 2022.
- COSTA, T. G.; COSTA, T. G.; GIESTA, J. P.; NETO, A. C. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto pandêmico da Covid-19. **Holos**, ano 37, v.3, e1165. 2021. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11665/pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 188**, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 mar 4]; Seção Extra:1. Disponível em:<<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>> Acesso em 08 de ago. 2021.
- BRASIL. Instituto Federal de Alagoas. **PLANO DE CONTINGÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**. Portaria nº 2836, de 19 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-adota-plano-de-contingencia-para-planejar-retorno-de-aulas-presenciais-e-hibridas/plano-de-contingencia-do-ifal.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- BRASIL. Instituto Federal de Alagoas -Ifal. **Resolução Nº 50 / 2020** - REIT. Autoriza o Ensino Remoto Emergencial no Âmbito do Ifal. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2020>>. Acesso: 26 de out. 202.

CASTILHO, M. L.; SILVA, C. N. N. da. A COVID-19 E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM PANORAMA DAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 18 - 34, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.60. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/41>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PINO, JHONATHAN. Ifal Lança Página Voltada Para o Ensino Remoto. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-lanca-pagina-voltada-ao-ensino-remoto>>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 de abril 2022.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)Inventar a Educação Escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 237-254, jul./out 2020. Disponível em: < <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552>>. Acesso em 15 de abril de 2022.